



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM
JORNALISMO**

MARIA DA FÁTIMA NASCIMENTO DA SILVA SANTOS

**PREFEITOS DE AÇAILÂNDIA – MA: Percepção dos comunicadores frente
aos mandatos incompletos na história política do município**

Imperatriz – MA
2021

MARIA DA FÁTIMA NASCIMENTO DA SILVA SANTOS

PREFEITOS DE AÇAILÂNDIA – MA: Percepção dos comunicadores frente aos mandatos incompletos na história política do município

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Maranhão como requisito básico para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social / Jornalismo, pela universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof^a. Dra. Michelly Santos de Carvalho

Imperatriz – MA
2021

Maria de Fátima Nascimento da Silva Santos

Prefeito de Açailândia-MA: Percepção dos comunicadores frente aos mandatos incompletos na história Política do município

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
Na Universidade Federal do Maranhão como
Requisito básico para a obtenção do grau de
bacharel em Comunicação Social /
Jornalismo, pela universidade Federal do
Maranhão.

Orientador/a: Michelly Santos de Carvalho

Aprovado em: 09 de dezembro de 2021

Banca Examinadora

Profa. Dr. Michelly Santos de Carvalho (Orientador/a)

Prof. Carlos Alberto Claudino Silva (Examinador)

Prof. Izane Pibernat Mustafá (Examinador)

Imperatriz-MA

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nascimento da Silva Santos, Maria de Fátima.

Prefeitos de Açailândia MA : Percepção dos comunicadores frente aos mandatos incompletos na história política do município / Maria de Fátima Nascimento da Silva Santos. - 2022.

47 f.

Orientador(a): Michelly Santos de Carvalho.

Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz - MA, 2022.

1. Açailândia. 2. Comunicação. 3. Política. 4. Prefeitos. I. Santos de Carvalho, Michelly. II. Título.

*“Feliz aquele que transfere o que
sabe e aprende o que ensina”*

(Cora Coralina)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, autor da vida, e razão de nossa existência, a minha família que sempre me apoiou e me ajudou em orações.

Agradeço meu cunhado Willian Maciel, que sempre esteve comigo me ajudando a não desistir junto com sua esposa Maiane Nascimento. A Sra. Maria das Dores, grande amiga. As minhas sobrinhas que não mediram esforços para ficar com meus filhos enquanto eu estava na Universidade e aos amigos mais chegados que como irmãos sempre acreditaram em meu sonho.

Gratidão também aos colegas de sala, que de certa forma me ajudaram nessa caminhada, resistindo até o final, em especial meus amigos do peito, João Pedro e Nayara.

Agradeço também aos professores que sempre fizeram o possível e o impossível, para que chegássemos até aqui, não sabendo de tudo, mas sabendo o caminho que deveríamos traçar para sermos diferentes.

A minha instituição e a todos que fazem parte da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, sendo referência no ensino de qualidade, a todos meu muitíssimo obrigada.

Por fim e não menos importante, eu agradeço a minha Orientadora Michelly Carvalho por sua dedicação, compreensão, e por ter confiado na minha capacidade para chegar até aqui. Obrigada a todos e todas, sem vocês não seria possível a realização desse sonho.

RESUMO

Açailândia é considerada um dos municípios que mais crescem no Maranhão em número populacional. Apesar do grande potencial econômico, ela tem um histórico desde a sua emancipação de mandatos interrompidos, isso resultou em projetos não concluídos. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar a perspectiva dos profissionais da comunicação sobre os mandatos incompletos dos prefeitos do município de Açailândia – MA. A importância de pesquisar sobre a temática abordada é gerar conhecimento sobre o assunto, além de desenvolver uma visão crítica, aprofundamento dos aspectos relevantes do tema discorrido e suas conexões com a corrupção, entendendo em que contexto ela surge. A princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica que consistiu em consultar livros e artigos científicos voltados ao processo político de Açailândia e seu percurso histórico. Também, foram realizadas entrevistas estruturadas, em 2020 durante a pandemia da covid-19, com três radialistas ligados à comunicação política. Com base nas falas dos entrevistados percebe-se que há grande interesse na imprensa sobre os momentos conturbados no cenário político local. Durante esses períodos as informações corriam em um fluxo rápido, com grande abrangência para atingir maior audiência no menor tempo possível. Com base no que foi dito nas entrevistas, a maior parte das denúncias feitas pela imprensa é classificada como jornalismo declaratório, que é a prática de produzir matérias jornalísticas, com base apenas nas declarações das fontes de informação. Todos os entrevistados tinham fontes dentro dos partidos, comitês políticos, que sempre os atualizava sobre o que estava ocorrendo.

Palavras-chave: Prefeitos; Política; Comunicação; Açailândia.

ABSTRACT

Açailândia is considered one of the fastest growing cities in Maranhão in terms of population. Despite the great economic potential it has a track record since its emancipation from interrupted terms, this has resulted in unfinished projects. Thus, this paper aims to analyze the perspective of communication professionals on the incomplete terms of the mayors of the city of Açailândia - MA. The importance of researching on the topic addressed is to generate knowledge on the subject, in addition to developing a critical view and deepening the relevant aspects of the topic discussed and its connections with corruption, understanding in which context it arises. At first, a bibliographical research was carried out, which consisted of consulting books and scientific articles focused on the political process of Açailândia and its historical path. Also, structured interviews were carried out in 2020 during the covid-19 pandemic, with three broadcasters linked to political communication. Based on the interviewees' statements, it is clear that there is great interest in the press about the troubled moments in the local political scenario. During these periods, information flowed in a rapid flow, with great coverage to reach the largest audience in the shortest time possible. Based on what was said in the interviews, most of the complaints made by the press are classified as declaratory journalism, which is the practice of producing journalistic stories based only on the statements of the sources of information. All respondents had sources within the parties, political committees that always updated them on what was going on.

Keywords: Mayor; Politics; Communication; Açailândia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 História de Açailândia	11
2.2 História política do município	14
2.3 Comunicação e Política	18
2.4 Papel do jornalismo na cobertura de corrupção	23
3 PERCURSO METODOLÓGICO	27
3.1 Perfil dos Entrevistados	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS	44
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ENTREVISTA 1	46
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ENTREVISTA 2	47
ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ENTREVISTA 3	48
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM RADIALISTAS DE AÇAILÂNDIA	49

1 INTRODUÇÃO

O município de Açailândia nasceu em 1981, atualmente possui um número estimado de 113.7883 habitantes, é considerada um dos municípios que mais crescem no Maranhão em número populacional, com 72.730 eleitores votantes sendo 35.542 masculinos e 37.188 femininos (IBGE, 2021, BRASIL, 2021). Apesar de ser um município com grande potencial de crescimento econômico no ramo do agronegócio e minério de ferro, tem um histórico político conhecido por mandados interrompidos dos seus prefeitos.

O mandato de um gestor municipal é a identidade daquilo que está acontecendo em um município, a história política de uma localidade mostra como ela é, conforme cada pleito é concluído um projeto político é executado (BRAGA, 2011). Açailândia sofre desde a sua emancipação por mandatos interrompidos, esse fenômeno resultou em projetos não concluídos nas áreas sociais, econômicas e ambientais.

Um dos segmentos de estudo do Jornalismo possui ampla ligação com a política. De acordo com Romancini (2007), ela serve de fonte ou objeto para História no qual torna-se um guia para compreensão dos fatos, e ao mesmo tempo serve de referência para entender as diferentes nuances sociais e suas contribuições para os eventos atuais.

Desde que comecei a entender o panorama político do município de Açailândia, considerava muito estranho a troca recorrente de prefeitos. Isso me incomodava muito. Por que tantas acusações de improbidade administrativa? Por que essas pessoas ficavam tão pouco tempo? A partir daí surgiu o interesse em estudar a política do município. No entanto, esse é um terreno instável e perigoso. Não se pode entrar assim de cara. Inicialmente, pretendia estudar as acusações e o entendimento dos e das prefeitas para ficarem tão pouco tempo no cargo. Por muito tempo bati nessa tecla tentando conseguir entrevistas com os ex-prefeitos. Entretanto, verifiquei que estava perdendo muito tempo sem conseguir dados relevantes e, especialmente, apenas um ex-prefeito se mostrou disponível para falar.

Considerando tais entraves e importância do assunto, conversei com minha orientadora e decidimos que seria melhor conversar com profissionais da comunicação, já que trabalho atualmente em uma TV local, e também já trabalhei

em por um período na rádio, vi que seria mais viável conseguir fontes, ricos em detalhes. Escolhermos os profissionais do rádio, comunicadores que acompanharam bem de perto a situação e conseguiam com que as informações chegassem mais longe pelas ondas do rádio.

Assim, definimos o seguinte objetivo geral: analisar a perspectiva dos profissionais da comunicação, sobre os mandatos incompletos dos prefeitos do município de Açailândia – MA. Para alcance do objetivo geral, estipulamos três objetivos específicos: Verificar como foi a cobertura dos períodos de instabilidade política; entender como se dava a relação com as fontes e a checagem das informações; observar a opinião dos comunicadores sobre os acontecimentos políticos, ligados aos curtos mandatos dos prefeitos.

Os procedimentos metodológicos empregados nesse trabalho, foram pesquisas em livros, artigos, e teses voltados à temática, além de entrevistas estruturadas, gravadas no celular da pesquisadora. Para análise dos dados, utilizamos a revisão bibliográfica, para fundamentar a discussão acerca das informações adquiridas nas entrevistas.

O estudo se justifica pela relação entre o jornalismo e a política, visto que, o jornalismo tem um importante papel na disseminação e checagem de informações, a partir de determinados fatos. A política constitui um segmento predominante no processo de divulgação de notícias, que diretamente interage com as demais áreas, sejam elas do escopo policial, economia ou infraestrutura, pois o mandato de um prefeito se traduz na identidade central daquilo que está acontecendo em um município.

O trabalho ficou estruturado da seguinte forma: a primeira parte um referencial teórico em tópicos que abordam sobre os acontecimentos históricos da política de Açailândia, discussão sobre o papel que a comunicação desempenha na política, e a cobertura dos casos de corrupção no município. Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada para obtenção dos dados e análises dos mesmos. Na sequência, temos a exposição dos expressamos algumas considerações finais sobre os resultados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História de Açailândia

O desenvolvimento de alguns estados como o Maranhão, acompanhou as ideias e dimensões no que se trata ocupação do espaço urbano das grandes metrópoles do Brasil, em suas diversas nuances esse aspecto, principalmente o econômico. O desenvolvimento econômico de Açailândia se deu desde a implantação do Projeto Grande Carajás em 1970, e também à solidificação da Estrada de Ferro Carajás (EFC).

A entrada da empresa Vale e da Alumar no território maranhense, possibilitou a vinculação da região com o mercado mundial de minério de ferro e alumínio, assim consolidando o início do progresso do município (SANTOS, 2015). É compreendido progresso como um processo gradativo de melhoria dos agentes sociais como tecnologia, qualidade de vida, educação, saúde, infraestrutura, entre outros (BENOIST, 2011).

O município de Açailândia, situada no estado do Maranhão, foi criada no início da década de 1960, com a construção da rodovia 010, por conta da sua localização surgiu diversos interesses econômicos (MANCINI, 2015). Sua localidade logisticamente estratégica, no entroncamento rodoferroviário, formados pelas rodovias Belém-Brasília e BR-222, que possui conexão com a BR-316, onde também foram formadas as ferrovias Carajás São Luís Norte-Sul, ligando o município de Açailândia ao de Imperatriz localizado ao Sul (COELHO, 2015).

O processo de formação e ocupação das terras do município de Açailândia, data dos anos de 1958 e 1960 e está vinculada aos projetos governamentais da União de ocupação da população e posterior exploração econômica da Amazônia oriental brasileira e interligação ferrovia-rodovia desta e de outras regiões até a recente capital Brasília, com a construção da BR-010 Belém-Brasília, instituída pelo presidente da época Juscelino Kubitschek pelo decreto de nº 43.909 (CANCELA, 1992).

De acordo com Nascimento (2013, p. 21) “no ano de 1958 com a abertura da Belém-Brasília, a priori, serviu como a principal via de entrada para região”.

Com os rumores de um grande potencial de desenvolvimento houve o processo de ocupação e expansão urbana em Açailândia (NASCIMENTO, 1998).

Iniciando em meados de 1958, quando cerca de 1200 homens, divididos em onze construtoras, chegaram às margens do riacho Açailândia, região Imperatrizense. Comandados pelo engenheiro Bernardo Sayão, a frente da construção da BR-010 chamada à época de “caminho para as onças” por esses trabalhadores. Punhados de facões, foices e machados seguindo o comando de Sayão, que segundo alguns historiadores, levantava o braço apontando a direção: “o caminho é este”. Ato este, que ficou eternizado em gravuras, e monumentos que retratam a história da construção da rodovia (EVANGELISTA, 2008).

Não demorou muito para que estes comesçassem a construir às margens deste riacho, alguns barracos cobertos por palhas de açazeiros, árvore nativa abundante na região, dando assim, origem ao nome Açailândia, segundo contam moradores locais, porém muitos divergem opiniões, afirmando que o nome do município vem do aço, também abundante na região, graça as empresas siderúrgicas, que surgem no município junto com a construção da estrada de ferro Carajás e norte Sul, que cortam o município (NASCIMENTO, 1998).

Puxados pelo então presidente Juscelino Kubscheck, idealizador e executor da obra, os primeiros habitantes da então chamada “Vila” que era o local de alojamento da empresa RODOBRÁS, uma das responsáveis pela obra no momento, foram os próprios trabalhadores, que viram nesta região uma terra boa e de solo abundante de recursos que facilitam o plantio e uma boa colheita.

O pioneiro destes, o trabalhador João Neves de Oliveira, conhecido como João Mariquinha, que ao chegar no município em 1º de janeiro de 1959, imediatamente foi fichado como trabalhador braçal na referida empresa, na qual, segundo ele mesmo, teve a honra de construir a primeira casa de Açailândia, por isso é chamado de o pioneiro do município.

João Mariquinha foi também o primeiro a ter posses no município, um terreno de aproximadamente dez alqueires, situado onde hoje está localizado o estádio de futebol Pedro Maranhão, onde foi feita a primeira roça comunitária da região. Também fizeram morada no município, outros trabalhadores oriundos de vários municípios do estado como Barra do Corda, Pedreiras, Caxias e Imperatriz.

Com o crescente número de moradores, missionários da igreja evangélica presbiteriana começaram a ver a necessidade de evangelismo nesta região, sendo assim, foram historicamente, os segundos moradores a tomar Açailândia como seu lar. Açailândia foi constituída por intermédio de um manifesto popular encabeçado por Raimundo Telefre Sampaio, no ano de 1975 entregue ao Desembargador Tácito da Silveira Caldas. Assim, elaborou o documento final de lei, que criaria um município, após encaminhou-o ao deputado Marconi Caldas para a criação da Lei 130/75, que regimentou a criação do município (FRANKLIN, 2008).

Na década de 1980, onde a Estrada de Ferro Carajás (EFC) deu início ao ciclo econômico da siderurgia apoiada na obtenção de ferro fundido para exportação por meio da implantação de siderúrgicas vinculadas à Vale, localizadas no distrito industrial de Pequiá (SANTOS; ASSIS, 2017). O desenvolvimento regional começou a progredir com a chegada das novas empresas e com isso profissionais contratados de outros estados, permitindo um novo fluxo migratório na região sudoeste do Maranhão (POLARY, 2001).

Devido ao manifesto a expansão econômica, não foi mais possível manter Açailândia como povoado local, visto que já possuía uma economia independente, rica e próspera, por meio da instalação de 52 serrarias, 12 usinas de beneficiamento de arroz, além do comércio crescente e muitas propriedades agrícolas com uma elevada produtividade o distrito de Açailândia conquistou sua emancipação de Imperatriz no ano de 1981 (EVANGELISTA, 2008).

Com a construção da ferrovia Carajás e da ferrovia Norte-Sul, o município recebeu as primeiras siderúrgicas. Graças à atividade metalúrgica na região o Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu e tornou o município um dos mais importantes em termos de arrecadação de imposto do estado do Maranhão (DOURADO, 2008). As siderúrgicas geraram cerca de três mil empregos direto, além disso, estima-se que mais de dois mil empregos foram gerados de forma indireta, fomentando assim, a criação de pequenos negócios na área da metalurgia (LOIOLA, 2005).

O município por muitos anos se destacou por seu progresso econômico, de acordo com os estudos levantados pelo IBGE, o desenvolvimento regional de Açailândia progrediu ano após ano, no período de 2006 a 2008, a taxa de crescimento atingiu 23% se equiparando com outros municípios como

Imperatriz, Balsas, Caxias, e a capital São Luís. Em consonância aos dados da estimativa de desenvolvimento em 2001, o município se tornou economicamente uma das 330 maiores cidades do Brasil, consolidando sua posição como um dos municípios que mais contribuem para o desenvolvimento econômico do Maranhão (IBGE, 2021).

O PIB do município em 2011 se tornou o 3º maior do estado, sendo considerado um importante polo agroindustrial, onde a exportação de ferro gusa, gerada por cinco indústrias siderúrgicas instaladas no município, se tornou sua principal fonte de renda, possuindo o maior rebanho bovino do estado (IBGE, 2021). Dados do último levantamento do PIB (2018) Açailândia ocupa a 4ª posição no ranking o estado. As estimativas da população em 2021, sugerem que atualmente o município possui 113.783 habitantes em uma área total de 5 806,307 km², uma densidade demográfica de 19,04 hab./km². É sede da Região de Planejamento dos Carajás a integrar as 32 regiões de planejamento do estado (IBGE, 2021).

2.2 História política do município

No início da emancipação de Açailândia em 1981, Nélcio Pereira Duarte foi nomeado pelo governador João Castelo como interventor do município, com propósito de organizar a base administrativa municipal e construção de prédios públicos. No ano de 1982, o primeiro Prefeito eleito pelo voto popular foi Raimundo Telefre Sampaio, com seu vice Raimundo Pimentel Filho, seu mandato foi cassado no dia 24 de maio de 1986, após uma votação rápida na câmara dos vereadores motivada por denúncias de corrupção no uso do dinheiro público feitas por Nélcio Duarte, chefe de gabinete.

Em 1987 Sampaio foi condenado à perda dos direitos políticos e quatro anos de reclusão, com base em um depoimento do engenheiro Edson Bolkachi que confessou emitir notas de serviços não prestados à prefeitura. Mais tarde, o então ex-prefeito condenado entrou com um recurso, e respondeu sua pena em liberdade. Após a saída de Raimundo Telefre, no dia 24 de maio de 1986 Raimundo Pimentel assume o cargo, sua administração também não é lembrada como uma boa gestão, por contas das inúmeras denúncias de nepotismo e uso indevido dos recursos públicos do seu chefe de gabinete Nélcio Duarte.

Posteriormente a um primeiro mandato turbulento, em 15 de novembro de 1988 toma posse o segundo prefeito eleito Leonardo Lourenço de Queiroz com seu vice Dalvadisio Moreira dos Santos. Em meio a um cenário de pleno desenvolvimento econômico do município o novo prefeito e sua gestão enfrentaram diferentes desafios no ordenamento urbano, por mais que seu pleito não seja considerado um dos melhores da história Leonardo Lourenço foi o primeiro prefeito a concluir seu mandato.

Logo após o termino da gestão do prefeito Leonardo Lourenço, no dia 03 de outubro de 1992 é eleito pela primeira vez Ildemar Gonçalves e seu vice Valter Maxwell A. de Carvalho. Seu primeiro mandato é considerado como bom em comparação aos dois anteriores, tendo uma administração razoável Ildemar Gonçalves foi o segundo prefeito eleito a concluir seu mandato com êxito.

Ao passar a gestão do prefeito Ildemar Gonçalves, no dia 27 de outubro de 1996 Deusdedith Alves Sampaio e seu vice Gilson Freire Santana ganham as eleições, frente ao seu primeiro mandato, o prefeito eleito teve um início instável na sua gestão. Após diversos casos de improbidade administrativa, com ênfase em desvio de verba destinado a saúde, no dia 04 de abril de 2000 o mandato do prefeito Deusdedith Alves foi cassado, tendo seu vice Gilson Freire sendo empossado como novo prefeito em 06 de abril de 2000.

Depois de mais um mandato interrompido, no dia 01 de janeiro de 2001 mais um vez Leonardo Lourenço de Queiroz é eleito prefeito tendo como vice Gleide Lima Santos. Contudo, uma irregularidade na candidatura de Leonardo Lourenço por omissão no dever de prestar contas lhe tirou o direito de exercer o mandato, fazendo com que sua vice Gleide Santos assumisse o cargo no dia 19 de dezembro de 2003 no qual ficou apenas por 24 horas.

Gleide Santos foi cassada pela justiça, pois havia uma ação que pedia a inexigibilidade dela e do ex-prefeito Leonardo, que mais tarde no ano de 2010 foram incluídos na lista de inelegíveis do Tribunal de Contas do Estado (TCE) (Figura 1), com essa ação de 8 a 9 meses, ela foi julgada, então assumiu o segundo colocado nas eleições, que era Deusdedith Alves e também era cabeça de chapa, ele assume e renuncia em seguida porque era Deputado, Marcos Lucena, presidente da câmara na época, ficou 7 dias no cargo.

Em seguida, Jeová Alves sendo vice da segunda chapa mais votada ficou por 8 dias no cargo, Gleide Lima Santos depois de ser empossada, novamente,

ficou 8 meses no cargo até ser definitivamente afastada. Com isso, Jeová Alves, por meio de uma liminar da justiça, ficou no cargo até findar o mandato. Fazendo assim o ano de 2003 o período de maior instabilidade política na história de Açailândia.



Figura 1 - Colunista político Udes Cruz do jornal Atos e Fatos fala da inexigibilidade da ex-prefeita Gleide Santos.

Fonte: Jornal Atos e Fatos, 2013.

Após a conturbada época de instabilidade em Açailândia, no ano de 2005 Ildemar Gonçalves, desta vez o vice Antônio Erismar, conquista seu segundo mandato dia primeiro de janeiro permanecendo até 31 de dezembro de 2008, em seguida, concorre à reeleição e ganha. Ildemar Gonçalves toma posse novamente em 01 de janeiro de 2009 e fica até o dia 31 de dezembro de 2012, completando 8 anos no cargo de prefeito e três mandatos sem interrupções.

No ano de 2013 a candidata Gleide Lima Santos com seu vice Jucelino de Oliveira e Silva derrota Élson Santos candidato apoiado pelo ex-prefeito Ildemar Gonçalves. Gleide Santos toma posse no dia 01 de janeiro de 2013, porém após a alegação de perseguição dos promotores de justiça e juiz (Figura 2) ela é afastada depois que a justiça decidiu que não poderia continuar na

prefeitura por uso indevido de bens públicos após usar máquinas e funcionários da prefeitura para trabalhar em uma estrada que dá acesso exclusivamente a fazenda dela. Depois do afastamento da ex-prefeita seu vice Jucelino de Oliveira toma posse do cargo de prefeito no dia 26 de maio de 2015.



Figura 2 - Reportagem do Jornal do Maranhão após declaração da ex-prefeita Gleide Santos alegar publicamente perseguição por parte dos promotores e Juizes.

Fonte: Jornal do Maranhão, 2013.

Nas eleições seguintes, Jucelino Oliveira se reeleger com Aluísio Silva sendo seu vice, e com mais de dois anos de mandatos alega problemas de saúde e renuncia o cargo, passando a vez para seu vice Aluísio Silva Sousa tomando posse no dia 22 de agosto de 2019. Nas eleições para 2021 Aluísio Silva Sousa e seu vice Joaquim Ramos Júnior ganham e tomaram posse dia 01 de janeiro de 2021 permanecendo no cargo até então.

Assim, é possível observar a partir do que se mencionou acima, que um dos principais motivos para os prefeitos permanecerem nos cargos se ligava a improbidade administrativa e indícios de corrupção no cargo. E assim, tem ocorrido a “dança das cadeiras” no município de Açailândia. Observe abaixo a relação dos prefeitos do município.

Tabela 1 - Relação dos prefeitos de Açailândia.

Prefeito(a)	Partido	Vice prefeito(a)	Ano
Raimundo Telefre Sampaio	Partido Democrático Social (PDS)	Raimundo Pimentel Filho	1982
Raimundo Pimentel Filho	PDS		1986
Leonardo Lourenço de Queiroz	Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)	Dalvadisio Moreira dos Santos	1988
Ildemar Gonçalves	Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)	Valter Maxwell A. de Carvalho	1992
Deusdedith Alves Sampaio	PMDB	Gilson Freire Santana	1996
Gilson Freire Santana	-		2000
Leonardo Lourenço de Queiroz	PDS	Gleide Lima Santos	2001
Gleide Lima Santos	PDS		2003
Jeová Alves de Sousa	PMDB		2003
Ildemar Gonçalves	Partido da social Democracia Brasileira (PSDB)	Antônio Erismar	2005
Gleide Lima Santos	PMDB	Jucelino de Oliveira	2013
Jucelino de Oliveira	Partido Progressista (PP)		2015
Juscelino Oliveira	Partido Comunista do Brasil (PCdoB)	Aluísio Silva	2017
Aluísio Silva	Solidariedade (SD)		2019
Aluísio Silva Sousa	Republicanos	Joaquim Ramos Júnior	2021

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se verifica acima, o máximo de tempo que os prefeitos permaneciam eram dois anos. Assim, a presente pesquisa busca saber como a comunicação social acompanhava e entendia a situação.

2.3 Comunicação e Política

O desenvolvimento dos meios de comunicação de massa tem garantido a importância da convivência pública no testemunho de eventos, especialmente no âmbito político. O processo de informação está envolvido em várias e complexas implicações sociopolíticas, profissionais e econômicas (DEUZE; WITSCHGE, 2015). Toda essa teia que se estabelece entre o jornalismo e o

poder reúne interesses, além das preocupações de mercado, visto que a notícia é um produto (BRAGA, 2011).

Quando os interesses estão em cena, a relação entre jornalismo e política entra em uma zona de jornalistas, governantes e representantes de partidos, com ou sem jurisdição (BIROLI; MIGUEL, 2010). A aproximação entre jornalista e político surge porque ambos os lados acreditam ser a melhor forma de anunciar um incidente, de mostrar que cada um cumpriu seu papel, onde a política atua como personagem do noticiário, e a cena do poder como agente de reportagem (RIBEIRO; CARREIRÃO; BORBA, 2011).

No entanto, em uma relação político-jornalística, o ápice que os une muitas vezes se transforma em um vórtice quando há uma lacuna entre o fato e a mensagem (WEBER, 2017). Ao compartilhar crenças e valores comuns com atores políticos, um jornalista pode privilegiar certas declarações de alguns em detrimento de outros. É um efeito prático de ideologia imperceptível para o menor e para os esquemas cognitivos de um jornalista quando ele tenta “cumprir seu papel” (BOURDIEU, 2011).

A mídia e suas contribuições são divisíveis entre duas esferas de conhecimento estando diretamente ligado com o que é entendido por mídia e o papel que essa mídia desempenha nos fenômenos políticos nos diferentes lados. O campo da comunicação, dentro do aspecto político, se concentra na investigação do seu efeito e influencia na população, utilizando de instrumento como rádio, jornal impresso e outros meios para exercer, por meio da comunicação, a criação da imagem política (SCHIFF, 2011).

Enquanto instrumento de popularização a mídia, por muitas vezes, carrega a opinião pública, não sendo de todos, mas da maioria, quando o sistema político influencia esse meio a manipulação midiática é marcado pela disputa do poder. A partir dos discursos motivados por competição, o conteúdo jornalístico direcionado se torna uma propaganda do mais influente, deixando de lado o fornecimento puro dos fatos (STRÖMBÄCK; VAN AELST, 2013).

É notório que os elos entre a mídia e a política, quando se trata em ações orientadas aos relacionamentos com o público de interesse, enfatiza seus objetivos de articular em diferentes meios os esforços para atender algumas demandas da sociedade (MARQUES; SAMPAIO, 2011). O processo de comunicação tem o dever de retratar as ações das instituições, “essa tarefa vai

além do atendimento da mídia, é preciso reconhecer as potencialidades e os perigos dos diferentes meios de comunicação alinhados com os interesses políticos” (MARQUES; MIOLA; SIEBRA, 2014).

No cenário contemporâneo a maioria das casas possuem um aparelho de Têvê, equipamento no qual tem maior acesso e veiculação de informações, proporcionando experiências de imersão no discurso midiático (THOMPSON, 2011). Nas diferentes esferas da sociedade o impacto da mídia está em seu consumo diário, isso somente fica perceptível na análise e reflexão sobre a simultaneidade de informações (WEBER, 2011).

As ações políticas, principalmente durante as disputas partidárias, exercem um grande impacto na comunicação de massa, nesse processo a mídia tem sido um instrumento de ligação direta da elite política com a “população comum” (THOMPSON, 2012). Esse poder evidencia os esquemas políticos tradicionais, onde as informações são fragmentadas e tendenciosas, fazendo com que a população não tenha um aprofundamento do conteúdo exposto (PINTO, 2016).

Dessa maneira, percebe-se que o jogo de influência entre a mídia e a política não é unilateral, a notoriedade midiática é um sistema complexo que muitas vezes não se torna aparente, pois seu desenvolvimento acontece nos bastidores (GOMES, 2014).

Os canais de comunicação são os principais meios de acesso das informações na sociedade contemporânea, o marco desse período é o surgimento de novas tecnologias (ESTEVES, 2011). Frente a esses novos recursos, o modo de produção e circulação das informações são diferentes, porém devem sempre seguir as diretrizes compatíveis com os valores democráticos (GRAEBER, 2015).

A comunicação influencia as ações dos governos e o comportamento da sociedade, assim exercendo um quarto poder. Os meios comunicacionais não estão ligados apenas no fornecimento das informações, eles passaram a produzir credibilidade como capital negociável dentro das relações de interesses de diferentes grupos. Isso, muitas vezes foge do poder político democrático a partir do momento em que essa instituição se torna cúmplice dos setores de classes e ideologia política (DANNER, 2015).

Um dos principais efeitos da comunicação contemporânea é a capacidade de fincar essências ideológicas na comunicação social, isso influencia na opinião pública modificando a dinâmica popular e no imaginário social. Essa dinâmica onde a circulação de informações e exposição delas tem evoluído em conjunto com a tecnologia existe uma inserção dos dispositivos midiáticos onde podem atuar no campo político como meio de autopromoção (FAUSTO NETO; MOUCHON; VERÓN, 2012).

A internet tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a política, sua utilidade como instrumento de campanha tem alcançado mais pessoas do que nos meios ditos tradicionais, isso mostra o acompanhamento da evolução tecnológica com seus diferentes meios. Esse potencial cenário e a transformação nas relações representantes e representados, estabelece confiança ideológica e interação por meio da mobilização nas redes sociais (OLIVEIRA, 2017).

As interferências da política por meio da comunicação não estão restritas ao deslocamento tendencioso da criação de cenários, personagens ou narrativa centrada pelo espetáculo midiático (MARQUES, 2006). As campanhas eleitorais é possível estabelecer novas configurações democráticas, possibilita a comunicação enquanto fonte geradora de informações fortalecendo estratégias e novas representações políticas (SCHUTZ, 2012).

Persiste o entendimento de que a comunicação é uma variável dependente do contexto social e político, as estruturas midiáticas tem o poder de criar opiniões que favoreçam seus escolhidos (PRUDÊNCIO, 2014). Assim, a opinião constrói a imagem, a mídia em suas relações altera os parâmetros de sociabilidade dentro de um imaginário político regido pelas configurações abstratas das influências partidárias (SAMPAIO; AZEVEDO; ALMADA, 2013).

As mudanças nas estruturas democráticas constata interferência na prática da cidadania a partir da ponderação de críticas legitimando a prática política ao campo da mídia. Atualmente, a formação da opinião pública proporcionada debates sobre as principais questões que veiculam pela mídia, criando novas formas de interação entre partidos e cidadãos (ROSSINI; LEAL, 2013).

Uma sociedade ocidentalizada, com alto grau de socialização política, cujo exercício já não se reduz a um simples Estado coercitivo, mas, ao contrário,

o ele próprio está se desenvolvendo, tornando-se uma sociedade política e uma sociedade civil, formada pelo grupo de organizações que desenvolvem e disseminam ideologias (CHAIA, 2015).

A ideologia tem elementos unilaterais e fanáticos, e tem igualmente de conhecimento rigoroso e até mesmo de ciência. Nesse sentido, a ela pode chegar a se identificar com "todo o conjunto das supra-estruturas" (GRAMSCI, 1977, p. 1.320).

No ramo da comunicação existe uma crítica ao paradigma da comunicação dominante, onde ocorre a deturpação de narrativas a partir de uma ótica unilateral ideológica que se sobrepõem aos relatos das experiências de grupos marginalizados, omitindo aspectos fundamentais de um fato, enviesando as notícias com propósito de influenciar as pessoas (GEHRKE; BORBA; FERREIRA, 2017).

O conhecimento e o debate sobre temas políticos são substituídos por um tratamento marcado pela banalização, vulgaridade, sensacionalismo e pretensão. O argumento racional que deve orientar o espírito político e a escolha do cidadão é deixado ao apego emocional fomentado pelos editais publicitários, que leva ao empobrecimento e até mesmo à destruição do debate político no cenário democrático contemporâneo (MANIN, 2013).

Sociabilidade também é um conceito e a exposição desse viés não cria um tema separado, mas é, sem dúvida, de grande relevância para a compreensão de situações particulares, a discussão sobre os modos de operação da mídia constitui um tema específico de estudo em um sentido mais amplo na área de comunicação (HABERMAS, 2012).

Desse modo, a análise específica pode ser chamada para criar uma análise dos discursos políticos, o estudo dos atos de fala dos políticos, uma metodologia de análise que vem da linguística e também não é um método totalmente temático. Estudos críticos de comunicação enfocando o problema da dominação ideológica na forma aceita pelo desenvolvimento e concentração da propriedade da mídia também produziram abundante literatura e análises articuladas (GOMES, 2013).

Em última análise, está sempre foi uma questão de comunicação e de sobreposição política, suas mudanças se refletem umas nas outras exigindo novas práticas políticas e realizadas por meio de novas formas de comunicação,

isso propõe e incentiva novas formas de comunicação, além de novas práticas e usos da política (ABIB, 2020).

A área da política, principalmente no campo simbólico, se manifesta na disputa de diversos grupos sociais por meio da imposição de uma definição do mundo social de acordo com seus interesses. Acima de tudo, por estabelecer uma representação hegemônica da sociedade, bem como por ocultar aspectos, dentro do poder estruturante dos sistemas simbólicos, das ferramentas do conhecimento e da construção do mundo dos objetos. O campo da política é assim levado à sua dimensão produtiva e à intervenção, modificação e formação da realidade (GIRÓ, 2010).

A lógica de seu funcionamento seria pautada pela distinção entre produção e consumo simbólico. Os meios de comunicação não só criam uma nova dimensão pública de sociabilidade, mas, no futuro, transformam os parâmetros de configuração social forjados pela modernidade. Enfim, é disso que se trata: a comunicação midiática parece ser um dos elementos cruciais na configuração da sociabilidade contemporânea, por modificar profundamente o modo de ser, de perceber e de pensar o mundo (BARBOSA, 2013).

A partir dessa compreensão da mídia como lugar de poder, outro aspecto diz respeito principalmente aos modos de funcionamento e à forma como esses modos têm permeado outros campos sociais e o dizer social como um todo (TRAQUINA, 2005).

Na esfera midiática, a ênfase nos aspectos formais em detrimento do conteúdo, o privilégio dos elementos emocionais e da aparência sobre a argumentação são alguns dos aspectos que evidenciam não apenas a autonomia da esfera midiática, mas seu papel na reestruturação de outras práticas discursivas, da sociedade, a contaminação da estética midiática, a incorporação da linguagem publicitária, a substituição da argumentação por técnicas de sedução. É nessa perspectiva que se discute a espetacularização da política, a venda de candidatos como produtos e o tratamento dos eleitores como consumidores (CHARRON; BONVILLE, 2016).

2.4 Papel do jornalismo na cobertura de corrupção

A cobertura jornalística da corrupção política é a forma como a mídia aborda a questão da corrupção política, a percepção da corrupção política é o ato de apreensão cognitiva individual ou coletiva que os cidadãos fazem desse fenômeno. A televisão como meio de fluxo tende a consolidar cenários por meio da apresentação exaustiva de imagens e sons, ao mesmo tempo em que contribui para a criação de rótulos e abreviaturas cognitivas (SILVA; FRANÇA, 2017).

A corrupção política decorre, fundamentalmente, da informação veiculada pelos meios de comunicação e, sobretudo, no caso português, da cobertura intensiva e extensa que a televisão faz de certos casos envolvendo políticos ou ex-políticos que ocupam ou ocuparam cargos importantes na democracia (CURRAN; ALBERG, 2012).

Nesse contexto, é importante entender em que medida a percepção da corrupção política pode impactar a democracia e a opinião pública dos cidadãos sobre o regime e seus agentes. A cobertura jornalística enviesada sobre corrupção na política pode interferir na avaliação do público e tem consequência direta na percepção e na realidade dos acontecimentos (CORREIA, 2011).

A percepção do fenômeno da corrupção política nos meios de comunicação está ligada às rotinas da cobertura jornalística, nomeadamente a programação, a forma como os jornalistas e os meios de comunicação selecionam e dão visibilidade a determinados temas em detrimento de outros (SOBRINHO, 2010).

Nesse processo, a opinião pública tende a compreender os fatos de acordo com suas disposições individuais, o que determina a percepção e atribuição de rótulos a cada fenômeno ou a um conjunto de fenômenos relatados. O quadro da corrupção política, tenderá a adquirir o modelo de um quadro jornalístico nos meios de comunicação, que por sua vez determinará a orientação da percepção e da opinião pública (ALSINA, 2009).

As notícias nos permitem pensar que o perfil da corrupção política pode estar não só com a necessidade de obter vantagens pessoais, mas também com os interesses políticos dos adversários, satisfazendo ao mesmo tempo o interesse de formar novos aliados. A corrupção política é em si uma matéria-prima de valor agregado na lógica da competição de audiência (FRANKLIN;

CARLSON, 2011). Nesses casos é frequente a mídia promover informações incompletas, levando ao conhecimento parcial dos fatos.

É na mídia que a corrupção se torna um escândalo, ou seja, por meio do agendamento e do enquadramento da mídia, um conjunto de práticas e fatos é publicado e formatado para ser criado como um produto com histórias próprias, nomes principais e nomes próprios, como Mensalão e Trensão (DI TELLA; FRANCESCHELLI, 2011; ARAÚJO, 2013).

O produto que a mídia cria a partir de uma única matéria com o mesmo nome, inúmeras informações, depoimentos, reportagens, documentos, ações judiciais, sempre produzidos por vozes autorizadas pelo próprio jornalismo (MOISÉS, 2010).

No entanto, para olhar a corrupção sob a ótica dos escândalos, que é como ela aparece para o público, é importante perceber que a corrupção de hoje se limita ao transporte ilegal de dinheiro. A forma como a grande mídia brasileira noticia os escândalos eleitorais se aproxima da noção clássica de corrupção, pois inclui não apenas peculato ou suborno, mas comércio, influência e abuso de poder (SILVA, 2010).

Se a instituição política é uma estrutura enganosa e é amplificado pela mídia ao relatar escândalos de corrupção, então é essencial investigar por meio da análise empírica de documentos (GUAZINA, 2011). A necessidade de apurar as notícias estão intrinsecamente ligadas à forma como essas informações são repassadas para população, isso incentiva que os cidadãos desempenhem um papel fundamental na comunicação (HERNANDES, 2006).

Para Karam (2014, p.15), “o patrimônio ético, a linguagem e a estruturação do texto, as técnicas de checagem e apuração, assim como os valores associados à credibilidade, veracidade e legitimidade podem apontar os traços distintivos da atuação dos jornalistas.”

Conforme o Inside Radio 2021, estudo da Kantar IBOPE Media sobre o cenário do meio, 80% dos brasileiros, nas 13 regiões metropolitanas pesquisadas, ouvem rádio - um aumento de 2 pontos percentuais em relação ao ano anterior, cada ouvinte passa em média, 4 horas e 26 minutos ouvindo rádio. A Região Sul é a que mais se destaca, com 85% das pessoas declarando ouvir rádio, em seguida por Nordeste 81%. Em tempos atuais, onde as mídias sociais

e as novas tecnologias demandam espaços, mesmo assim o Rádio é o meio de informações ainda muito presente, nos meios jornalísticos.

Assim, por meio dessa oscilação de dados, percebe-se a capacidade da mídia em persuadir a população, o que corrobora o nível de percepção dos brasileiros sobre a corrupção no país. Essa distração da mídia está realmente relacionada à cobertura jornalística e, principalmente, à forma como o exercício jornalístico é realizado. Procedimento adotado pela mídia que determina a intensidade e a proporção do alcance (LIMA, 2009).

A perspectiva do escândalo é a forma como o jornalismo brasileiro se desdobra, retratando a corrupção a partir de uma perspectiva que cruza a fronteira entre o jornalismo engajado na transmissão autêntica e verdadeira dos fatos, aquele jornalismo que se contrapõe à sua missão (LUHMANN, 2007).

Nessa perspectiva do estudo sobre a construção do escândalo, meio de propagação desproporcional de informações pelos veículos de informação, que ataca a norma com o único objetivo de gerar publicidade de atos podendo, assim, gerar tensões sociais e incitar as pessoas a se manifestarem. contra o alvo do escândalo político (MCLUHAN, 2010).

A escandalização serve de pilar estrutural para que ocorra a visibilidade midiática, por meio dela, atuando como reguladora da ação social. Ao implementar e sustentar a cultura do escândalo da mídia política, a divulgação atinge um público amplo, disseminando e enfatizando o discurso do programa e suas proporções na sociedade (SILVA; FRANÇA, 2017).

Partindo do pressuposto de que as editoras são independentes, não há como deduzir que haja uma seleção pragmática das notícias, delineando e construindo uma retórica que regula o comportamento e forma a consciência governança corporativa. Dessa forma, a imprensa desempenha apenas um papel instrumental na manipulação política (MOTTA, GUAZINA, 2010).

O trabalho realizado pela imprensa para visar os agentes políticos que cometeram crimes. Ao lado da importância da mídia como meio de divulgação da ideia de escandalizar as notícias, também traz maior importância ao jogo da dramatização política, a posição do perpetrador. A qualificação de um agente político nas negociações sobre corrupção tem efeitos negativos para o partido político, o que leva à perda de campanhas (PEREIRA; MOURA; ADGHIRNI, 2012).

Quando grandes veículos estão disponíveis para interesses privados e usam sua influência para modular a consciência coletiva, isso tem um impacto negativo no sistema democrático em face de uma crise de legitimidade governamental. Uma crise que resulta de uma construção política determinada pela articulação de uma realidade duvidosa (VAZ; VELASCO, 2017).

Se um assunto público é violado por um agente público para fins privados, a corrupção é configurada. E como uma das ferramentas para operacionalizar e reunir as responsabilidades positivas do Estado, a imprensa aplica seu valor fundamental ao mesmo tempo em que mantém um estado de direito democrático (MARTINS GOMES; NOGUEIRA DE ALENCAR, 2019).

Os indivíduos são modulados para interpretar a realidade de acordo com o desempenho e os desejos da grande mídia, por meio de reportagens não factuais. No mundo moderno, a cobertura da mídia encontra refúgio e apoio como resultado de um longo processo evolutivo na sociedade, a fim de superar a barreira dos estados absolutistas e alcançar o estado democrático (LOPES JÚNIOR, 2010).

Essa manipulação de dados é seletiva, promovendo e estruturando o discurso sobre armazenamento para atender a interesses específicos, muitas vezes com o objetivo de influenciar e ditar a direção das políticas. Isso tende a afetar negativamente o processo democrático, em um momento em que os interesses do grupo econômico, representado por editores de destaque, estão transpondo a vontade da maioria, que é parte integrante da democracia (FERES JÚNIOR; SASSARA, 2016).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo mencionamos os procedimentos metodológicos usados para estruturar a elaboração e aplicação desse trabalho. Segundo Gil (2010, p. 12) “o método é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição dos meios e articulações que foram utilizadas para execução do trabalho de forma coesa visando achar respostas aos impasses encontrados”.

É importante recapitular os objetivos da pesquisa para observar o processo adotado para obtenção dos dados e análise dos mesmos. O objetivo geral da pesquisa é analisar a perspectiva dos profissionais da comunicação sobre os mandatos incompletos dos prefeitos do município de Açailândia – MA. Já como objetivos específicos temos: verificar como foi a cobertura dos períodos de instabilidade política; entender como se dava a relação com as fontes e a checagem das informações; observar a opinião dos comunicadores sobre os acontecimentos políticos ligados ao curto mandatos dos prefeitos.

Inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica que consistiu em consultar livros, normativas legais e artigos científicos voltados ao processo político de Açailândia e seu percurso histórico. Essa etapa da pesquisa, proporcionou a autora maior familiaridade sobre os conceitos já estabelecidos na literatura, além fornecer informações necessárias para o embasamento teórico do contexto sociopolítico do município.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas estruturadas em 2020 durante a pandemia da covid-19, com três radialistas ligados à comunicação política em Açailândia, Antônio Coqueiro; Isisnaldo Carneiro; e Rair Silva, possibilitando uma coleta dos dados que nos possibilitasse alcançar os objetivos estabelecidos na pesquisa.

Este trabalho é de natureza qualitativa e constitui uma pesquisa exploratória e de campo, visto que tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com a temática de pesquisa trazendo dados sobre a visão de comunicadores do rádio de Açailândia a respeito da instabilidade política no município.

Os critérios de inclusão dos participantes da pesquisa foram: pessoas que trabalhassem com comunicação/jornalismo; o conhecimento dos acontecimentos políticos de Açailândia; aceitar participar da pesquisa de forma voluntária; ser maior de 18 anos e residir no município de Açailândia. Participaram da pesquisa três profissionais da comunicação ligados ao rádio local.

3.1 Perfil dos Entrevistados

Raimundo Silva, 47 anos, natural de Bacabal-MA, formado em História com Pós Graduação em Marketing, bem como em Didática do Ensino Superior. Jornalista e radialista por profissão, direito adquirido. Com 31 anos de profissão, no rádio e na televisão, atualmente trabalha na Rádio Marcone FM .

Isisnaldo Carneiro, natural de Jacundá, 41 anos, sem formação universitária. Jornalista e radialista por tempo de profissão. Com 20 anos na carreira em rádio e plataformas digitais (especialmente sites de notícia), atualmente trabalha na Rádio Açai FM Sorriso, na Superintendência Municipal de Trânsito e Transporte (SMT) e no site INOTICIA – MA.

Antonio Orlando Menezes Coqueiro, natural de Presidente Vagas-MA, 58 anos, possui curso de capacitação profissional de radialista pela Universidade Federal do Maranhão. Jornalista e radialista por tempo de profissão. Tem mais de 43 anos trabalhando no rádio e na televisão, atualmente trabalha na Rádio Club 98.1.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para discutir sobre o percurso histórico e o contexto político dos curtos mandatos encerrados de prefeitos no município de Açailândia, foram entrevistados Antonio Orlando Menezes Coqueiro, radialista há mais de 43 anos. Isisnaldo Carneiro, radialista que trabalha na secção de política há mais de vinte

anos em Açailândia, e Rair Silva radialista que possui mais de 30 anos de carreira.

O primeiro questionamento feita para os entrevistados foi: Como era feita a cobertura nos períodos de instabilidade no poder executivo em Açailândia?

O telefone era a principal fonte que tínhamos, com ele entrávamos em contato com todas as partes da cidade, por meio de informações confiáveis. Vivíamos praticamente em estúdio em busca de novas notícias, prontos sempre pra ir ao ar. (COQUEIRO, 2020, informação oral).

As informações eram recebidas pela nossa equipe por telefone e fax, mantendo contato direto com a fonte sobre as constantes mudanças. A delegação de tarefas era delimitada para acompanhar de maneira mais organizada possível, visto que as rápidas mudanças não permitiam divulgação de informações dúbias. (CARNEIRO, 2020, informação oral).

Trabalhava tanto na rádio e TV, nessa época tínhamos uma dinâmica muito grande, uma notícia quente em meia hora já tinha que ser atualizada, pois há todo instante chegava mudanças. Não dormíamos a noite, morávamos praticamente no Studio, nosso tempo era dedicado somente a política. Tínhamos uma rotina quase fun time (tempo de diversão), quase cem por cento de nosso dia era dedicado especialmente a cobertura do momento eleitoral.” (SILVA, 2020, informação oral).

Mediante as respostas obtidas, nota-se uma lógica operacional para apuração e distribuição das notícias. Na rotina, durante os períodos dos curtos mandatos encerrados dos prefeitos a mensagem corria em um fluxo rápido, com grande abrangência para atingir a maior audiência no menor tempo possível.

Com isso, as estruturas comunicacionais locais produziam arranjos para o processo de produção de conteúdo de massa, tornando-se mais centrada nas pessoas. Sobre isso Picard (2015, p.36) ressalta que “as tecnologias contemporâneas de comunicação estão conexas às possibilidades sociais e também as oportunidades comerciais.” Desta forma, a estrutura jornalística direcionada para as mídias tornou a comunicação mais frequente de diferentes formas, isso determinou os aspectos fundamentais na veiculação das informações.

Seguindo a linha sobre o modelo operacional das equipes foi indagado para os comunicadores quais as fontes de informações da época.

Através de pessoas ligadas aos partidos, por advogados, por colegas de profissão, via telefone, fax, já que a internet praticamente não existia. (COQUEIRO, 2020, informação oral)

As informações vinham direto dos advogados dos partidos e documentos recebidos via fax, na época a internet não era tão evoluída então nós dependíamos das informações passadas através das ligações telefônicas.” (CARNEIRO, 2020, informação oral)

Tínhamos bastante contato com os advogados de ambas as partes, até mesmo porque não existia internet como hoje, que basta entra no site que todas informações estão lá, não tinha o Diário da Justiça online, então cada advogado de cada parte fazia questão de trazer a notícia. Pedíamos os documentos e eles mandavam via fax e só assim se municiávamos em dá a notícia em primeira mão. A decisão saía em São Luiz, em ato continuo já havia um fax esperando para entrarmos no ar, só esperávamos esse fax, e já estávamos ao vivo com todas as informações.” (SILVA, 2020, informação oral)

Com base nas falas dos entrevistados, percebe-se que em Açailândia há um grande interesse na imprensa sobre os momentos conturbados no cenário político local. Observa-se que a maioria das denúncias feitas pela imprensa se baseiam em declarações de uma fonte específica.

A maioria dos que fazem isso como matéria, são jornalistas meticolosos e tomam cuidado antes de revelar as informações, mas há comunicadores que divulgam sem nem mesmo olhar para o outro lado, com isso, a informação é divulgada sem saber se tem origem ou não nas demais instâncias.

A checagem das informações é importante, pois servem como um guia para determinar se as declarações coletadas em entrevistas ou notas oficiais são divulgadas apenas para dizer algo mesmo que seja inverídico e um jornalismo que se preza checa as informações antes de divulgar.

Ademais, foi questionado aos entrevistados como as equipes se revessavam em meio ao grande fluxo de informações que chegavam.

Muitas informações chegavam pessoalmente, e nós tínhamos que entrar no ar, na hora, seja no rádio ou na TV, vivíamos dentro dos estúdios, a missão era passar os fatos na hora do acontecido, então todos ficavam reunidos até as coisas ficarem calmas. (COQUEIRO, 2020, informação oral)

Ficávamos todos no estúdio para ajudar na apuração e confirmação das informações que chegavam, então todos

tinham que ficar de prontidão e atentos para divulgar as notícias em primeira mão. (CARNEIRO, 2020, informação oral)

Morávamos praticamente dentro do Studio, tinha um sofá que era nosso descanso, isso durou em torno de uma semana, a gente dentro da rádio, com medo de sair, e ter algum problema, e a gente ficar de fora da cobertura, estávamos muito focados em nosso trabalho para acompanhar os fatos políticos naquela época. (SILVA, 2020, informação oral).

Como fora mencionado os radialistas faziam o possível para checar as informações enviadas. Durante os períodos mais conturbados, não tinham nem sequer como ir para casa descasarem, tamanha era a quantidade de informações que chegavam à redação e precisavam ser analisadas e repassadas aos ouvintes.

Submeter-se a um processo duro de apuração é essencial quando os jornalistas precisam identificar imprecisões dos argumentos e manobras políticas. Não é novidade que os meios de comunicação dos partidos políticos, conhecem muito bem como funciona o sistema dos meios de comunicação e da comunicação de massa, por isso é necessário ter atenção e cautela, antes de divulgar o que as assessorias enviam sobre os candidatos.

A assessoria de imprensa é um serviço prestado a instituições públicas e privadas, que se concentra no envio frequente de informações jornalísticas, dessas organizações, para os veículos de comunicação geral, cabe ao assessor de imprensa oferecer subsídios às redações e contribuir na elaboração das matérias (ROCHA; SEVERO, 2017).

Assim, a prática manipuladora dos assessores não é universalmente aceita, mas ter consciência de sua manifestação é fundamental para entender que ela não atende ao bem social, mas apenas à corporação.

Outro ponto discorrido pelos entrevistados, foi em relação a veracidade das informações e as fontes oficiais.

A notícia era rápida, e certa, sempre tivemos contato com pessoas de cada grupo político, e nossa arma naquela época era o telefone e as pessoas influentes, tais como os advogados, a informação eram quentes e seguras, mas em alguns casos houve sim, notícias mentirosas. Sempre pedíamos documentos pra garantir, o mais rápido era o fax e seguro também. Através do telefone, as informações eram na hora do ocorrido, diretamente da fonte oficial. (COQUEIRO, 2020, informação oral).

As informações obtidas eram por parte de representantes de diferentes partidos e dos advogados que estavam acompanhando de perto todo processo. Essa rede de pessoas que passavam informações sempre comprovava por meio de documentos enviados via fax. (CARNEIRO, 2020, informação oral).

Nós sempre tínhamos alguém dentro dos comitês, para trazer as notícias até a gente. Quem tem fonte costuma as vezes filtrar, saber se a fonte é quente, ou não, mas houveram sim, algumas barrigadas, isso é de certeza, mas no geral sempre eram verídicas. (SILVA, 2020, informação oral).

Por conta do cenário político conturbado no município, observa-se que há um grande interesse por parte dos radialistas em checar as informações, como já vimos anteriormente, mesmo com fontes já conhecidas dentro dos espaços políticos, já que há sempre interesses envolvidos.

Frente ao cenário político instável e a constante troca de prefeitos, em 2003, questionou-se sobre a opinião dos entrevistados em relação aos acontecimentos políticos.

Aqui na cidade virou uma cultura, de vice tentar afastar os Prefeitos, para se dá bem, infelizmente. São seis vices que assumiram a prefeitura, somente o Jeová Alves que entrou junto com Deusdedith Sampaio para se unir e trazer benefícios na cidade, já que um era Deputado e o outro era Prefeito. (COQUEIRO, 2020, informação oral)

Somente dois Prefeitos concluíram seus mandatos sem interrupção, Leonardo Queiroz no seu primeiro mandato e Ildemar Gonçalves. Em trinta e nove anos a cidade é a mesma. Vinte e três anos vivemos praticamente de causas na justiça, com isso, perdemos muitos, perdemos nomes, indenidade e tivemos muitos prejuízos. (CARNEIRO, 2020, informação oral)

Analisando todo esse cenário vemos que os grupos políticos tem pensado muito em si, e aqui é uma verdadeira guerra por poder. As pessoas ainda tem muito aquela questão de querer votar pelo cargo público, ainda há um desejo de enricar às custas do Poder Público, essa é a impressão que a gente tem, onde a pessoa faz qualquer coisa pra assumir o poder.” (SILVA, 2020, informação oral)

Como é possível verificar acima, os entrevistados consideram que as interrupções recorrentes são extremamente prejudiciais ao município. Conforme Carneiro (2020) “em trinta e nove anos a cidade é a mesma”, o resultado de tanta disputa política é um município que parou no tempo. Coqueiro (2020) destaca ao interesse dos vice-prefeitos em derrubar o prefeito e assumir o cargo,

destacando que foram seis a conseguir essa façanha. Assim, como destaca Silva (2020) a disputa faz transparecer que há mais interesses pessoais do que de fato no desenvolvimento do município.

A corrupção, de acordo com as diferentes concepções dos entrevistados, envolveria práticas políticas características das sociedades tradicionais, como clientelismo, patronagem, o nepotismo, o fisiologismo. Essas práticas não representam necessariamente corrupção, mas promovem vulnerabilidades institucionais que levam à corrupção.

No entanto, é importante que o profissional da mídia tenha consciência de seu papel, da importância de denunciar. A conduta da mídia em atos escandalosos não respeita as proposições da neutralidade, da objetividade da imprensa, da veracidade dos fatos inerentemente apresentados à atividade jornalística. Isso leva à indignação social pela dramatização dos acontecimentos apresentados, criando falsos preconceitos que dividem em grupos bons e maus, consolidando a polarização política no Brasil (DE ALBURQUERQUE; ARAÚJO PINTO, 2014).

A escandalizarão dos fatos na mídia não respeita os pressupostos da objetividade, da imparcialidade jornalística, quanto à verdade dos fatos apresentados no seio da atividade jornalística. Isso resulta em revolta social que levanta o moral diante da dramatização dos fatos apresentados, criando falsos estereótipos que chamam grupos de bons e outros de maus, aprofundando e fortalecendo a atual crise política no Brasil (LIPPMAN, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O prefeito, é a autoridade máxima na administração do Poder Executivo do município, tendo este o dever de cumprir funções previstas na Constituição Federal de 1988, definindo onde serão aplicados os recursos oriundos de impostos e demais verbas repassadas pelo estado e pela União. Entre outras funções, o prefeito é responsável por zelar pela boa administração do município, cuidando da gestão dos órgãos públicos ligados à prefeitura municipal, além de exercer o planejamento e controle das obras de infraestrutura ou da área social.

Assi, a presente pesquisa buscou analisar a perspectiva dos profissionais da comunicação, sobre os mandatos incompletos dos prefeitos do município de

Açailândia – MA, e ainda, verificar como foi a cobertura dos períodos de instabilidade política; entender como se dava a relação com as fontes e a checagem das informações; observar a opinião dos comunicadores sobre os acontecimentos políticos ligados ao curto mandatos dos prefeitos.

Em relação as entrevistas com os radialistas Antônio Coqueiro; Isisnaldo Carneiro; e Rair Silva, todos com bastante tempo de atuação no jornalismo, foi possível observar que a imprensa local possui bastante interesse por temas políticos, não seria por menos, considerando o cenário de danças das cadeiras na prefeitura.

Além disso, observou-se, com base no que foi dito nas entrevistas, que a maior parte das denúncias feitas pela imprensa (especialmente no caso deles) é classificada como jornalismo declaratório, que é a prática de produzir matérias jornalísticas com base apenas nas declarações das fontes de informação. Todos os entrevistados tinham fontes dentro dos partidos, comitês políticos, que sempre os atualizava sobre o que estava ocorrendo.

Portanto, os comunicadores da mídia em Açailândia necessitam oferecer informações que forneçam suporte para posicionamentos e reflexões, que sirvam de base para o esclarecimento do contexto político, mas tomando cuidado com o interesse das fontes envolvidas. Dado que, a liberdade de informação atua na manutenção das instituições democráticas, permitindo assim a participação consciente das pessoas no processo dos debates políticos.

Ademais, durante o período dos mandatos interrompidos em Açailândia o processo de comunicação e veiculação das informações, somada as abordagens dos temas políticos, se tornam formatos usuais condicionados por valores profissionais e visões políticas particulares, em que a imparcialidade se perde se tornando um ambiente contrário à vivência democrática.

A partir da pesquisa bibliográfica e campo realizada, conclui-se que as mudanças na política de Açailândia ocorreram, especialmente, por conta de animosidades entre agentes empenhados em uma busca particular por poder e vantagens, e por isso, são quase sempre acusados de improbidade administrativa.

Isso ocorre desde o primeiro prefeito, Raimundo Telefre Sampaio. Os únicos prefeitos a concluírem seus pleitos foram Leonardo Lourenço em sua primeira gestão, iniciado em 1988 com término em 1992, e Ildemar Gonçalves

que teve sua primeira administração entre 1993 e 1997. Posteriormente, ele foi eleito em 2005, ocupando o cargo por 8 anos após sua reeleição.

Este estudo tentou promover mais diálogos e reflexões sobre os possíveis indicadores, limites e perspectivas sobre da comunicação política, pretendendo contribuir para análise histórica da política de Açailândia.

Também, vale ressaltar que ainda é necessário aumentar o número de pesquisas a partir de fontes documentais que possam nos ajudar a entender a natureza dos conflitos político-sociais no percurso histórico de Açailândia. Para próximas pesquisas sugerimos a ampliação do número de profissionais da comunicação, especialmente, do rádio, veículo que chega nas localidades mais distantes e, para conhecer mais a fundo a problemática política do município de Açailândia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, T. A responsabilidade política do jornalismo em cobertura de conflitos. **Compólitica**, v.10, n. 2, p.193-204, 2020.

ARAÚJO, B. B. **Justiça, Media e Espaço Público**: a cobertura do julgamento do mensalão em Veja e Épo-ca. Coimbra, Portugal. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra, 201 p., 2013.

ALSINA, M. R. **A construção da notícia**.Petrópolis, Editora Vozes, 351 p., 2009.

BANDIERA, O.;PRAT, A.;VALLETTI, T. Active and passive waste in government spending: evidence from a policy experiment. **American Economic Review**, v. 99, n.4, p. 1278-1308, 2009.

BARBOSA, S. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, J. **Notícias e**

mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom, 2013.

BENOIST, Alain de. **Uma Breve História da Ideia de Progresso**. Legio Victrix, 2011. Disponível em: <https://legio-victrix.blogspot.com/2011/08/uma-breve-historia-da-ideia-de.html>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. A produção da imparcialidade: A construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 25, n. 73, p. 59-76, 2010.

BOURDIEU, P. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 5, p. 193-216, 2011.

BRAGA, M. S. S.; PIMENTEL JUNIOR, J. **Os partidos políticos realmente não importam?** Opinião Pública, v. 17, n. 2, 2011.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/acailandia/panorama> Acesso em: 23 fev. 2021

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Estatística do Eleitor**. 2021. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/eleitorado> Acesso em: 21 out. 2021.

CANCELA, C. D. Estação Piquiá: Um novo quilômetro na fronteira amazônica. **Desenvolvimento & Cidadania**, São Luis, ano 2, n° 6, dez/jan.,1992.

CHAIA, V. **Escândalos políticos e eleições no Brasil**. Rio de Janeiro: Compólitica, 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

CHARRON, J.; DE BONVILLE, J. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis, Insular, Brasília, FAC Livros, 2016.

COELHO, T. P. **Projeto Grande Carajás – Trinta Anos de Desenvolvimento Frustrado**. Série A questão Mineral no Brasil. Marabá: Editora Iguana, 2015.

CORREIA FILHO, F. L. et al. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, Estado do Maranhão:** relatório diagnóstico do município de Cidelândia. Teresina: Serviço Geológico do Brasil, 2011.

CORREIA, J. C. **Reflexões sobre Métodos de Pesquisa em Jornalismo e sua Articulação com a Avaliação Crítica e Normativa:** uma proposta baseada em estudo de caso. Porto: VII Congresso SOPCOM, 2011.

CURRAN, J.; ALBERG, T. **How media inform democracy:** a comparative approach. New York: Routledge, 2012.

DANNER, L. F. Esfera pública e política radical: apontamentos a partir de Habermas. **Trans/formação**, Marília, v. 36, n. 3. p. 133-154. 2015.

DESLAURIES, J. P. **A pesquisa qualitativa**: Enfoque epistemológicos e metodológicos/ tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEUZE, M.; WITSCHGE, T. **Além do Jornalismo. Leituras do Jornalismo**, v. 2, n. 4, p. 1- 31, 2015.

DE ALBURQUERQUE, A.; ARAÚJO PINTO, P. **O inferno são os outros: mídia, clientelismo e corrupção**. Porto Alegre, v. 21, n. 2, 2014.

DI TELLA, R.; FRANCESCHELLI, I. Governmentadvertisingand media coverageofcorruptionscandals. **American Economic Journal: Applied Economics** 3, p.119-151, 2011.

DONNELL, G. Uma outra institucionalização: América Latina e alhures. **Lua Nova**, v. 37, p. 5-31, 1996.

DOURADO, J. R.. **A indústria do Maranhão**: um novo ciclo. Brasília: IEL, 2008.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa**: reflexões sobre o trabalho de campo. Rio de Janeiro: Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Cadernos de Pesquisa, n. 115, 2012.

DO BRASIL, **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 2010.

EVANGELISTA, L. N. **A cidade da fumaça**: a constituição do grupo operário do bairro Pequiá no município de Açailândia- MA. Dissertação de Mestrado apresentada ao PPGCSOC/UFMA. São Luís, 2008.

ESTEVES, J. P. **Sociologia da comunicação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

FAUSTO NETO, A.; MOUCHON, J.; VERÓN, E.. **Transformações da midiatização presidencial**: corpos, relatos, negociações, resistências. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2012.

FERES JÚNIOR, J.; SASSARA, L. O. **Corrupção, escândalos e a cobertura midiática da política**. São Paulo, v. 35, n. 2, 2016.

FRANKLIN, A. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

FRANKLIN, B.; CARLSON, M. **Journalists, sourcesandcredibility**: new perspectives. London: Routledge, 2011.

GEHRKE, G.; BORBA, J. A.; FERREIRA, D. D. M. A repercussão da corrupção brasileira na mídia: uma análise comparada das revistas Der Spiegel, L'Obs, The Economist, Time e Veja. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 1, p. 157-167, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIRÓ, X. Periodismo político. Discursos y grietas: La lógica de los actores, los límites de los medios y las metas periodísticas. In: CAMACHO, I. (Org). La especialización en Periodismo. Formarse para informar. **Comunicación Social Ediciones y Publicaciones**, p.75 - 95, 2010.

GOMES, E. P. M. **A constatação da corrupção enquanto performatização de um discurso**: uma análise de reportagens de VEJA em casos de corrupção política. Fortaleza, 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. Porto Alegre: Paulus, 2014.

GRAMSCI, A. **Quaderni del Carcere**. Edição crítica do Instituto Gramsci, org. Valentino Gerratana. Turim: Einaudi, 1977.

GRAEBER, D. **Um projeto de democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GUAZINA, L. S. **Jornalismo em busca de credibilidade**: A cobertura adversária do Jornal Nacional no Escândalo do Mensalão. 2011. 256 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

HABERMAS, J. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalização social. Tradução Paulo Astor Soethe. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

HERNANDES, N. **A mídia e seus truques**. São Paulo: Contexto, 2006.

IBGE, [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://www.ibge.gov.br) . **Confira a lista de maiores PIBs no Brasil. Qual o município brasileiro com maior PIB?.**, 2008. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=2100055> Acesso em: 13 abril 2021.

IBGE, [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://www.ibge.gov.br). **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros**, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/novoportal/sociais/populacao.html> Acesso em: 13 abril 2021.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JÚNIOR, J. F. **Capas de jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico visual**. Senac, 2017.

KARAM, F. J. C. **Jornalismo, ética e liberdade**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2014.

LIMA, V. A. **Mídia e Política: Teoria e Praxis**. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

LIPPMAN, W. **Opinião Pública**. Petrópolis, Editora Vozes, 2010.

LOIOLA, E. **Vantagens competitivas espúrias e limites para o desenvolvimento local: o caso da indústria siderúrgica de Açailândia**. (Dissertação de Mestrado). Núcleo de Altos Estudos da Amazônia – NAEA. Universidade Federal do Pará, 2005. 190 p.

LOPES JÚNIOR, E. **As gramáticas morais da corrupção: aportes para uma sociologia do escândalo**. Dossiê: Teoria política e Social na contemporaneidade, 2010.

LUHMANN, N. **La realidad de losmedios de masas**. Barcelona: Anthropos Editorial, 2007.

MACIEL, M. N. S. *et al.* **Jornal de Açailândia: Recortes do Cenário Político de 1987**. XIX Congresso de ciências da comunicação da região nordeste, Fortaleza, 2017. Disponível em: http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/lista_area_IJ01.htm. Acesso em: 15 abr. 2021.

MANCINI, R. M. **Siderurgia e mercado de trabalho na Amazônia maranhense: as dimensões socioeconômicas da estruturação do território produtivo de Açailândia**. São Luís, 2015, 123 p., Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal do Maranhão, São Luís: 2015.

MANIN, B. **A democracia do público reconsiderada**. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 97, p. 115-127, 2013.

MARQUES, F. J. A. **Debates políticos na internet: a perspectiva da conversação civil**. Opinião Pública, Campinas, v. 12, n. 1, 2006.

MARQUES, F. P. J. A.; MIOLA, E.; SIEBRA, N. **Jornalismo, assessoria de imprensa e seus condicionantes organizacionais: Uma reflexão a partir das Teorias do Jornalismo**. Animus (Santa Maria. Online), v. 13, p. 145-166, 2014.

MARQUES, F. J. A.; SAMPAIO, R. C. **Internet e Eleições 2010 no Brasil:** Rupturas e continuidades nos padrões mediáticos das campanhas políticas online. Galáxia, São Paulo, n. 22, 2011.

MARTINS GOMES, E. P.; NOGUEIRA DE ALENCAR, C. **A mídia como ator político: uma análise de textos da revista Veja sobre casos de corrupção política.** São Paulo, v. 63, n. 1, 2019.

MCLHUAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 2010.

MEDEIROS, F. N. S. et al. **A ciência na primeira página: análise das capas de três jornais brasileiros.** 2010.

MELO, C. A. V. Elementos Constitutivos e Dinâmica da Corrupção: Um Exercício Conceitual. Ariús: **Revista de Ciências Humanas e Artes**, v. 17, p. 50-72, 2011.

MOISÉS, J. Á. Cultura Política, Instituições e Democracia: Lições da experiência brasileira. In: MOISÉS, J. Á. **Democracia e Confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas?** São Paulo: Edusp, 2010.

MOTTA, L. G.; GUAZINA, L. S. **O conflito como categoria estruturante da narrativa política:** o caso do Jornal Nacional. Brazilian Journalism Research, Brasília, v. 6, n. 1, p.132-149, fev. 2010.

NASCIMENTO, E. M. **Açailândia e sua história:** Ética, 1998.

NASCIMENTO, E. M. **217:** Literatura, histórias, contos, crônicas e poesias de cordel para todas as idades e gostos. Açailândia: Edição do Autor, 2013.

OLIVEIRA, P. P. From Schutz to Dewey: communication and everyday life. **Revista Estudos em Comunicação**, v. 1, n. 25, p. 163-175, 2017.

OSÓRIO, F. M. Teoria da Improbidade Administrativa. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2013.

PEREIRA, F.; MOURA, D. O.; ADGHIRNI, Z. L. Jornalismo e Sociedade: Teorias e Metodologias. Florianópolis: **Editora Insular**, 2012.

PICARD, R. G. The humanisation of media? Social media and the reformation of communication. **Communication Research and Practice**. p. 32-41, 2015. Disponível em: <http://migre.me/sZzu0>. Acesso em: 1 abr. 2021.

PINTO, C. R. J. Elementos para uma análise de discurso político. **Revista Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 48, p. 78-109, 2016.

POLARY, J. H. B. **Indústria no Maranhão:** panorama recente e prospectivo. São Luís: SESI, 2001.

PRUDÊNCIO, K. Micromobilizações, alinhamento de quadros e comunicação política. **Revista Compolítica**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2014.

RIBEIRO, E.; CARREIRÃO, Y.; BORBA, J. Sentimentos partidários e atitudes políticas entre os brasileiros. **Opinião Pública**, v. 17, n. 2, p. 333-368, 2011.

ROCHA, E.; SEVERO, C. Assessoria de imprensa política e o agendamento. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S.l.], v. 9, n. 2, jul. 2017. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1032/1147>. Acesso em: 22 out. 2021.

ROMANCINI, R. História e jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. IAGO, C.; MACHADO, M. B. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis RJ: **editora vozes**, p. 23-47, 2007.

ROSSINI, P.; LEAL, P. R. Efeitos da campanha virtual no universo das mídias sociais: o comportamento do eleitor no Twitter nas Eleições 2010. **Revista Compolítica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 2013.

SANTOS, D.; ASSIS, J. Pequiá de Baixo: História de Luta e Resistência. In: Aianny Monteiro et alii (colaboradores): Revista Não Vale – Nos Trilhos da Resistência: Comunidades reagem aos impactos do Projeto S11D. **Produção Rede Justiça nos Trilhos**, 2017.

SANCHES, E. **Entrevista concedida a Maiane Nascimento da Silva Maciel**. Imperatriz, 2016.

SANTOS, L. E. N. **Estratégias do capital na produção do espaço urbano: o processo de verticalização e as desigualdades socioespaciais no Maranhão**. Belo Horizonte: Caderno de Geografia, v. 25, n. 44, p. 191-220, 2015.

SANTOS, M. L. **Do quadro à tela: o professor de língua portuguesa e a aula na era digital**. 2011.

SAMPAIO, R. C.; AZEVEDO, D.; ALMADA, M. P. Esfera civil e Eleições 2010: uma análise de iniciativas online para maior controle por parte da sociedade. In: MARQUES, F. P. J. A.; SAMPAIO, R. C.; AGGIO, C. (Org.). **Do clique à urna: internet, redes sociais e eleições no Brasil**. Salvador: EdUFBA, 2013.

SCHIFF, F. **FramingthePresident: The dominantideology – A comprehensiverepertoireofnews frames**. Contemporanea, Salvador, v. 9, nº1, 2011.

SCHUTZ, A. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis (RJ): Vozes. 2012.

SILVA, L. M. O jornalismo como teoria demo-crática. In: R. CHRISTOFOLETTI (org.), **Vitrine e vidraça: crítica da mídia e qualidade no jornalismo**. Portugal, LabCom Books, p. 7-20, 2010.

SILVA, T. T. Experiências políticas em redes sociais: colaboração e ação social num mundo desengajado. **Mediação**. v. 11, n. 10, p. 12-23, 2010.

SILVA, T.; FRANÇA, V. **Jornalismo, noticiabilidade e valores sociais**. E-compós, Brasília, DF, v. 20, n. 3, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2qJ0LS9>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SOBRINHO, C. **Escândalos Políticos, Identidade Profissional e Jornalismo: Uma perspectiva histórica**. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. 2010.

STRÖMBÄCK, J.; VAN AELST, P. **Whypoliticalpartiesadapttothedia: Exploringthefourthdimensionofmediatization**. International Communication Gazette, v. 75, n° 4, p. 341-358, 2013.

THOMPSON, J. B. **O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

_____. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: **Ed. Vozes**. 12ª ed. 2011.

_____. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: **Ed. Vozes**. 13ª ed., 2012.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: Por que as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.

VAZ, P.; VELASCO, F. Corrupção: problema e questão. **Revista Compólitica**, v. 7. n. 2, 2017.

WEBER, M. H. Estratégias da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião. In: KUNSCH, M. M. **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.

_____. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: WEBER, Maria Helena; COELHO, MarjaPfeifer; LOCATELLI, Carlos (Org.). **Comunicação pública e política: pesquisa e práticas**. Florianópolis: Insular: 2017.

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ENTREVISTA 1**Autorização para utilização dos depoimentos**

Eu, Antônio Orlando Menezes Copino CPF 279847613-53 declaro para os devidos fins que autorizo a gravação e posterior utilização de meu depoimento fornecido através de entrevista para fins de pesquisa.

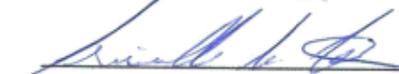
LOCAL, 15/04/2023

Antônio Orlando Menezes Copino
Assinatura

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ENTREVISTA 2**Autorização para utilização dos depoimentos**

Eu, Erismelle Gomes Cassiano CPF 826.199.483-04 declaro para os devidos fins que autorizo a gravação e posterior utilização de meu depoimento fornecido através de entrevista para fins de pesquisa.

LOCAL 15/10/2021


Assinatura

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ENTREVISTA 3**Autorização para utilização dos depoimentos**

Eu, Raimundo Silva CPF 499605393-34 declaro para os devidos fins que autorizo a gravação e posterior utilização de meu depoimento fornecido através de entrevista para fins de pesquisa.

LOCAL, __/__/____

Assinatura



APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM RADIALISTAS DE AÇAILÂNDIA

- Pedir para dizer
 - nome completo,
 - idade,
 - profissão,
 - emissora que trabalha
- Desde quando você trabalha com jornalismo político?
- Como era feita a cobertura pelas emissoras que você trabalhou nos períodos de instabilidade no poder executivo em Açailândia?
- Quais suas fontes de informação na época?
- Como as respectivas equipes se revessavam em meio ao grande fluxo de informações que chegavam?
- Qual a sua opinião sobre os acontecimentos políticos de 2003?
- O que você pode acrescentar sobre a cobertura da interrupção dos mandados dos prefeitos de Açailândia?